



## GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

### **Mobilização social de indígenas no contexto de reação à tentativa de controle estatal do território no baixo Tapajós, PA**

**Autoria:** Maurício Rafael Cardoso Modesto

A relação do Estado para com as populações indígenas da região do baixo Tapajós (PA) perpassa por situações de bastante conturbação e conflitos. Considerando a intervenção estatal através das constantes medidas de reordenação dos espaços destinados aos indígenas, temos uma realidade que se apresenta a partir de várias tentativas de controle do território, e aqui reside o caráter de importância dessa proposta de work, pois é latente a necessidade de conhecer a fundo todas as formas de organização e resistência desenvolvidas por estas populações em confronto com as práticas de intervenção estatal nos processos de territorialização local. Desse modo, percebe-se também a necessidade de se compreenderem as práticas e processos de tentativa de controle adotados pelo aparato estatal, na tentativa de se interpretarem os reais interesses que mobilizam o Estado em seus padrões de regulação de territórios.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

